

paraquat no milho, com índices inferiores a 3,0 em média (EWRC). Por outro lado, não se observou diferença significativa entre os tratamentos para os parâmetros avaliados na cultura. Conclui-se que: 1) a adição de atrazine ao piridate melhora a eficiência do piridate no controle de plantas daninhas na cultura do milho; 2). Nicosulfuron apresenta melhor resultado de controle quando aplicado precocemente, quando as plantas daninhas de folha larga estiverem com 2 a 4 folhas e as gramíneas até 2 afixos.

1. Lentagram 450g/L; 2. Primóleo 400g/L; 3. Sanson 40g/L; 4. Finale 200g/L; 5. Gramoxone 200g/L.

**126 - CONTROLE PÓS-EMERGENTE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO COM A MISTURA DE ATRAZINE + NICOSULFURON.** E. R. Archângelo\*\*, D. Karam\*, J. B. Silva\*. \*EMBRAPA/CNPMS - C. P. 151, 35.701-970, Sete Lagoas, MG; \*\*Ass. de Pesquisa, FUNDEP.

O uso de mistura de herbicidas tem se tornado de grande importância na agricultura, devido à diversidade de plantas infestantes ocorrentes nas áreas de plantio. A maioria dos agricultores brasileiros utilizam estas misturas sem que tenham o conhecimento necessário para o uso correto dessa tecnologia. Com o objetivo de avaliar o efeito da mistura de atrazine + nicosulfuron no controle de dicotiledoneas e gramíneas na cultura do milho, foi instalado um experimento de campo na sede do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, durante o ano agrícola 1994/95. A cultivar de milho BR 201 foi semeada em 06/12/94 em um Latossol Vermelho -amarelo, de textura argilosa, contendo 2,5% de matéria orgânica. Para o semeadura utilizou-se uma semeadora PST, deixando-se cair 7 sementes/m linear, no espaçamento de 0,90m entre linhas. A adubação de plantio consistiu de 300 kg/ha da mistura 8 : 28 : 16 + Zn. Os tratamentos foram: atrazine<sup>1</sup> + nicosulfuron<sup>2</sup> a 750 + 30,

875 + 35 e 1000 + 40 g/ha; nicosulfuron a 40, 60, e 80 g/ha; atrazine a 1000 e 2500 g/ha; e, testemunhas capinada e sem capina. Os produtos foram aplicados em pós-emergência no dia 29/12/94, 17 dias após a emergência do milho (DAE), quando as plantas daninhas de folhas largas presentes na área apresentavam 6 folhas e as gramíneas até 4 afilhos, enquanto as plantas de milho estavam com 6 a 8 folhas e 25cm de altura. Para a aplicação dos tratamentos, utilizou-se pulverizador tipo monociclo, equipado com barra de 08 bicos APJ 110.R, com uma vazão de 325L/ha. As condições no momento da aplicação eram adequadas, estando o solo úmido na superfície e subsuperfície. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com 10 tratamentos e 04 repetições. As principais espécies daninhas presentes na área foram: *Portulaca oleracea* (beldroega), *Richardia brasilienses* (poaia branca), *Spermacoce latifolia* (erva quente), *Brachiaria plantaginea* (capim marmelada) e *Digitaria horizontalis* (capim colchão). O efeito dos tratamentos sobre as plantas daninhas foi avaliado através da contagem de 1,0m<sup>2</sup>/parcela, num total de 4,0m<sup>2</sup>/tratamento aos 29 e 39 dias após a emergência do milho (DAE) e de 2,0m<sup>2</sup> (0,5m<sup>2</sup>/parcela) aos 45 e 67 DAE. Foi realizada avaliação do acúmulo de biomassa seca aos 45 DAE, num total de 2,0m<sup>2</sup>/tratamento (0,5m<sup>2</sup>/parcela), para melhor interpretar os resultados obtidos. Na cultura do milho, avaliou-se a fitotoxicidade dos produtos aos 29, 36 e 44 DAE, o “stand” inicial aos 22 DAE e na colheita o “stand” final: altura de plantas, altura de espigas, número de espigas/parcela e o rendimento. Nicosulfuron isolado a 50g/ha controlou *P. oleracea*, *R. brasilienses* e *S. latifolia*. A mistura dos dois produtos, já na menor dose, controlou satisfatoriamente todas as espécies de folhas largas e um controle mediano de *B. plantaginea*. Portanto, *D. horizontalis* não foi controlada por nenhum dos tratamentos avaliados. Verificou-se efeito fitotóxico dos tratamentos sobre a cultura do milho, com índices inferiores a 2,5 em média (EWRC). Observou-se também que os “stands” inicial e final, a altura de plantas, a altura de espigas e o número de espigas/parcela não apresentaram diferenças significativas devidas aos tratamentos. O rendimento

da cultura apresentou diferenças significativas entre tratamentos com nicosulfuron e atrazine isolados e a testemunha sem capina, com reduções de até 23% em relação aos tratamentos com a mistura e a testemunha capinada. Conclui-se, portanto, que a possibilidade de utilização de atrazine + nicosulfuron em áreas infestadas com plantas daninhas de menor sensibilidade a nicosulfuron ou atrazine seja mais uma alternativa de manejo de plantas daninhas na cultura do milho, pois infestações naturais geralmente não se adequam a um único produto.

1. Siptran 500g/L; 2. Sanson 40g/L.

**127 - CONTROLE PRÉ-EMERGENTE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO DO MILHO COM A MISTURA DE ACETOCHLOR + ATRAZINE.** E. R. Archângelo\*, J. B. Silva\*\*, D. Karam\*\*. \*Ass. de Pesquisa, FUNDEP; \*\*EMBRAPA/CNPMS - C. P. 151, 35.701-970, Sete Lagoas, MG.

Os herbicidas do grupo químico cloroacetamidas têm sido usados tradicionalmente nas culturas da soja e milho, para o controle pré-emergente de gramíneas anuais, *Commelinas* e algumas espécies da classe dicotiledôneas. Acetochlor<sup>1</sup> é um herbicida desse grupo que apresenta maior espectro de controle de folhas largas, podendo ser usado com segurança na cultura do milho. Com a finalidade de avaliar a performance biológica dessa cloroacetamida, em aplicação isolada e em mistura de tanque com atrazine<sup>2</sup>, para o controle pré-emergente de plantas daninhas na cultura do milho, foi instalado no ano agrícola de 1994/95, um ensaio de campo na base física do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo/EMBRAPA, Sete Lagoas, MG. A cultivar de milho híbrido duplo BR 201 foi plantada em 06/12/94, utilizando-se uma semeadora PST, deixando cair entre 5 e 6 sementes/m linear, no espaçamento de 0,90m entre linhas. A adubação de plantio consistiu de 300 Kg/ha da mistura 4 : 28 : 16